



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA

COMITÊ PERMANENTE DE BIOSSEGURANÇA

CARTA ABERTA DO COMITÊ PERMANENTE DE BIOSSEGURANÇA

Pedimos licença para, em nome do Comitê Permanente de Biossegurança, realizarmos um balanço do ano que se aproxima do final e, sobretudo deste semestre que foi o primeiro do retorno total às atividades presenciais. Na medida em que não houve registro de transmissão intracomunitária, agradecemos a todos que aderiram à campanha de imunização da Covid-19 e respeitaram o distanciamento bem como o uso de máscaras. Sempre foi entendimento deste comitê de que a obrigatoriedade do chamado passaporte vacinal fosse estendida a todos os servidores técnicos e docentes e não apenas ao corpo discente.¹

Mais de 80% da população brasileira já recebeu pelo menos uma dose da vacina, independentes do tipo e fabricante. Considera-se como “completo” o esquema com duas doses, sendo as demais (terceira e quarta doses) consideradas como reforço. A distribuição da cobertura vacinal é heterogênea no país, variando de 50% a 90% conforme o estado e com baixa adesão à terceira dose, sobretudo na população jovem. Reduzir estas diferenças torna-se mais prioritário do que fornecer infinitas doses de reforço para apenas uma parte da população.

Outra preocupação importante é a Covid longa, que pode causar meses de doença e sofrimento. Ainda não foi identificada uma indicação clara de quem é susceptível de contrair esta doença e quem irá se recuperar rapidamente. Pesquisas demonstram que as pessoas que foram totalmente vacinadas tinham metade da probabilidade de contrair Covid longa em comparação com as que tinham tomado apenas uma ou nenhuma dose.

Desde o início da pandemia, mutações no SARS-CoV2 - o agente da Covid-19 - fizeram surgir novas linhagens ou variantes que foram disseminadas na população. Neste processo de evolução contínua do vírus, estas novas linhagens foram dominadas e substituídas por outras mais adaptadas, seja pela maior infectividade como pela capacidade de escape à resposta imunológica.²

¹ As justificativas técnicas sobre exigência de vacinação para o retorno das atividades presenciais já foram documentadas pelo Comitê Permanente de Biossegurança (Nota de Recomendação 02/21 de 03 de dezembro de 2021; nota de esclarecimento de 30 de março de 2022)

² A dinâmica das variantes virais prevalentes no Brasil foi monitorado pela Rede Genômica Fiocruz e está disponível para consulta em <https://gisaid.org/phyloinformatics/brazil/>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA

COMITÊ PERMANENTE DE BIOSSEGURANÇA

Ou seja, os anticorpos produzidos pelo indivíduo exposto às proteínas do vírus (de origem vacinal ou por infecção natural) podem não ser mais capazes de neutralizá-los. Este fenômeno é mais frequente entre aqueles que não tomaram as doses vacinais de reforço.

Atualmente, as sublinhagens BA.4 e BA.5 da variante Omicron são responsáveis pela maioria das infecções de acordo com a Rede Genômica da Fiocruz. Elas estão diretamente envolvidas no aumento recente de casos no Amazonas, Rio de Janeiro e São Paulo e são capazes de reinfectar as pessoas mesmo que tenham se infectado por uma versão anterior da Omicron, trazendo evidências de que deixar as pessoas se infectarem livremente não será atingida a imunidade de rebanho. Uma característica importante da Omicron é ter preferência por infectar nariz e garganta, fazendo com que a transmissão possa ocorrer inclusive antes dos primeiros sintomas.

Ao analisar os dados de locais diferentes nestes últimos três anos, nota-se como padrão uma onda de casos de Covid-19 de três em três meses. As variantes candidatas a conduzir a próxima onda são todas evoluções da Omicron, que varreu o globo no ano passado. Várias derivaram de BA.2, que sucedeu à variante inicial BA.1 da Omicron, mas que depois foi ela própria derrotada na maioria dos lugares por BA.5, que dominou nos últimos meses. Uma delas, BA.2.75.2, está se espalhando rapidamente na Índia, Singapura e partes da Europa. Dados experimentais demonstraram alta capacidade da BA.2.75.2 de infectarem culturas de células tratadas com o soro de pacientes plenamente vacinados ou com histórico de recuperação recente de infecção. Outras novas sublinhagens imunoevasivas evoluíram do BA.5, incluindo o BQ.1.1, que foi detectado em múltiplos países em todo o mundo inclusive no Brasil.

A despeito desta capacidade de escape do sistema imune de indivíduos vacinados (sobretudo das vacinas administradas no Brasil), já se sabe que a imunização evita as complicações como tem ocorrido com as variantes anteriores. Todos os casos de morte por infecção pela BQ.1.1 foram associados a comorbidades ou a esquemas de vacinação incompletos.

Como no ano passado, há uma expectativa de que a próxima onda seja associada às viagens e celebrações familiares e deverá ter reflexos no período de recesso das aulas na UFERSA.

Desta forma, continuaremos a recomendar a exigência do passaporte vacinal atualizado (com reforço) e que isso não se restrinja ao corpo discente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
COMITÊ PERMANENTE DE BIOSSEGURANÇA

Adicionalmente, poderá ser necessário voltar a obrigatoriedade do uso de máscaras em ambientes fechados e com ampla circulação de pessoas, o que está acontecendo neste exato momento no Estado de São Paulo nas instituições UNESP e UNICAMP, bem como no Rio de Janeiro na UERJ e UFRJ. A testagem está disponível em todos os campi e poderá ser ampliada de acordo com a necessidade. Contaremos novamente com a colaboração de todos para que estes cuidados, juntamente com outros já conhecidos como a higienização das mãos e a ventilação dos ambientes, ajudem a evitar a necessidade de um novo período de atividades remotas.

Mossoró, 11 de novembro de 2022

Membros do Comitê Permanente de Biossegurança

Profa. Andrea Taborda Ribas da Cunha
Coordenação do Comitê